

ACEF/1819/0204002 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria João Silveirinha
Cláudia Álvares
Helena Sousa
Xosé Lopez Garcia
João Melo

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Artes e Letras (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicação do Plano de Estudos - DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

321

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

65

Sugerimos a alteração do número máximo de admissões para 65 pois o número de colocados pelo CNA - Concurso Nacional de Acesso para este ano letivo (2018-2019) foi de 66 como forma de dar resposta a procura dos estudantes internacionais que se inscreveram na Licenciatura. Efectivamente

no referido ano letivo registou-se uma procura significativa de estudantes internacionais (8) e de estudantes em mobilidade in (11).

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de ingresso em Geografia, História ou Português.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade da Beira Interior, instalações do Polo 1 e CREA - Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Número de admissões pretendido: 65 (sendo o atual 50)

A Instituição justifica o pedido pelo aumento na procura de alunos nacionais e internacionais. Este aumento do número de admissões é razoável e não compromete o bom funcionamento do curso, pelo que colhe a concordância da CAE.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente indicado como Coordenador do Ciclo de estudos fez toda a sua formação em Ciências da Comunicação, sendo doutorado e agregado nesta área, com ampla produção científica no campo.

Tem vínculo a tempo integral com a instituição, tendo um perfil académico e profissional plenamente adequado à área do ciclo de estudos.

O corpo docente é reconhecidamente habilitado, na área disciplinar do Programa, cumprindo e excedendo os requisitos mínimos legais como se segue:

a) Corpo docente próprio: 74% docentes a TI;

b) Corpo docente qualificado; 98% de docentes com grau de Doutor;

c) Corpo docente especializado: 60% de Doutorados (12,20 ETIs) na área científica fundamental do CE, não sendo indicados especialistas.

Relativamente à estabilidade, existem 74% dos docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos.

O curriculum dos docentes é de comprovada qualidade e plenamente centrada na área fundamental do CE, embora pudesse existir uma aposta numa maior internacionalização fora do mundo latino, em termos de publicações nas principais revistas de referência das principais editoras internacionais, com forte valor de impacto ou de capítulos em livros também de edição internacional.

2.6.2. Pontos fortes

O Ciclo de estudos beneficia de um corpo docente estável, experiente e bem qualificado, a que se junta uma progressiva acumulação coletiva de experiência de formação nesta área. A maioria dos docentes afetos à Licenciatura estão na unidade de investigação - Labcom - e/ou envolvidos em projetos de investigação.

2.6.3. Recomendações de melhoria

As cargas docentes deverão, sempre que possível, ser mais reduzidas, sobretudo para aqueles docentes que estão sobrecarregados com tarefas de gestão, organização e avaliação do processo ensino/aprendizagem. Isto é igualmente tanto mais importante para docentes que, ao longo do tempo, tenham provado ter especial capacidade para desenvolver projetos e investigação internacional, bem como para aqueles que têm funções de coordenação dos ciclos de estudos e do Centro de Investigação.

Também na medida do possível, deve ser alargado o corpo docente, por forma a reforçar as condições de ensino e aprendizagem, nomeadamente nas UCs de carácter laboratorial. Durante a visita foi apontado que o aumento do corpo docente desde a última avaliação foi apenas muito ligeiro.

Apesar da comprovada qualidade do corpo docente, seria importante a sua maior internacionalização, diversificando e apostando em publicações em língua inglesa - tanto em "leading journals" como em coletâneas de textos de editores internacionais da área científica do curso. Para esse efeito, pode vir a contribuir a participação dos docentes em grupos de trabalho das principais associações internacionais de investigação da área e a participação em projetos de investigação europeus ou mais além.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A instituição dispõe de pessoal não-docente suficientemente qualificado: é constituído por sete elementos, em regime integral, dos quais dois têm mestrado, dois são licenciados e três têm habilitações ao nível de 12º ano, promovendo a instituição a sua formação contínua e/ou especializada.

Face à dimensão do curso, dos seus alunos, docentes e atividades, este corpo de pessoal não docente, ainda que em número razoável, deveria ser melhorado, não apenas para assegurar um melhor funcionamento do ciclo de estudos, como para aliviar os docentes de parte das suas cargas burocráticas.

3.4.2. Pontos fortes

Dedicação e experiência do corpo de funcionários.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Existe necessidade de aumentar o número de funcionários não-docentes por forma a melhorar o funcionamento do curso e a aliviar os docentes de tarefas que podem/devem delegar nos primeiros. A sua otimização e reforço surge, também, no relatório de autoavaliação, como uma das melhorias a adotar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

É observável uma subida no número de candidatos ao longo dos três anos, ainda que com uma pequena redução no último ano, face ao anterior: passou de 347 no penúltimo ano, para 428 no último ano e para 403 no ano corrente. No entanto, esta diminuição no último ano não é, para já, muito significativa e o número de alunos inscritos no ciclo de estudos continua a ser adequado ao seu funcionamento sustentável, não se registando uma diminuição nem no n.º de inscritos nem da qualidade do corpo discente.

4.2.2. Pontos fortes

O número de alunos inscritos no ciclo de estudos continua a ser adequado ao seu funcionamento sustentável, não

se registando uma diminuição nem no número de inscritos, nem da qualidade do corpo discente.

4.2.3. Recomendações de melhoria

XXXX XXXX

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A maioria dos estudantes gradua-se em N anos, mas não é possível identificar a taxa de conclusão do curso.

Regista-se, por outro lado, que existe um bom sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e nas unidades curriculares, não havendo qualquer UC crítica em termos de sucesso. A instituição apresenta os dados da DGEEC referentes à taxa de empregabilidade, indicando que a empregabilidade do ciclo de estudos aumentou de 2015 para 2017 (ano em que é de 91,6%), apesar de ter tido uma pequena diminuição no ano 2016.

5.3.2. Pontos fortes

Um sistema de ensino e aprendizagem focado no estudante, com relações de proximidade entre docentes e estudantes que impulsiona o sucesso dos estudantes.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Deve ser otimizado o sistema de acompanhamento do nível de sucesso escolar do programa no seu todo.

A empregabilidade também deveria ser organizativamente acompanhada pela Instituição.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição tem os recursos organizacionais e humanos para a integração dos seus docentes em atividades de investigação, sendo estas integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

O corpo docente desempenha um papel ativo, relevante e internacionalmente reconhecido na investigação científica. Os docentes organizam congressos e conferências internacionais, de que resultam ações científicas dirigidas aos estudantes, e que se relacionam com as atividades científicas e editoriais desenvolvidas no LABCOM (avaliado com Muito Bom). Além de eventos como os Congressos, são ainda desenvolvidas outras atividades como mini-workshops e eventos de natureza cultural.

Apesar do desenvolvimento das atividades científicas e tecnológicas no âmbito do ciclo de estudos em projetos e parcerias, nacionais e internacionais e da implantação da Licenciatura na comunidade através de uma rede de parcerias a nível local, regional e nacional, a cooperação interinstitucional e com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial, é ainda uma preocupação do ciclo de estudos. Esta questão foi já objeto de alguma melhoria, mas continua a ser identificada no relatório de autoavaliação como carecendo de maior desenvolvimento.

6.6.2. Pontos fortes

As atividades do LabCom, incluindo os projetos financiados aí desenvolvidos, que conferem grande credibilidade à produção e atividade científica da Instituição tanto no panorama nacional como internacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Devem ser desenvolvidos protocolos com empresas ou instituições públicas que possam participar ou apoiar iniciativas científico-pedagógicas, como é sugerido nas ações de melhoria da análise SWOT.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existem 7,9% de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos e 11% de alunos em programas internacionais de mobilidade (in). No entanto, a mobilidade dos alunos em programas no exterior é apenas de 2.5%. A mobilidade out de docentes é melhor, assumindo o valor de 34.2%, mas a análise SWOT reconhece que é passível de melhoria. A mobilidade in de docentes é de 10.5%, o que também é passível de melhoria.

7.4.2. Pontos fortes

XXXXX XXXX

7.4.3. Recomendações de melhoria

O ciclo de estudos deve incentivar as diferentes formas de mobilidade, aproveitando, sempre que possível, o reforço dos laços institucionais com os professores que visitam a Instituição em momentos de congressos ou de outro tipo de atividades científicas. A mobilidade out, tanto de estudantes como de docentes, deve também ser incentivada.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

XXXX XXX

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES. Os mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos são os utilizados genericamente na unidade orgânica. Existe um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade a nível da instituição e da unidade orgânica, sendo os mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos essencialmente assegurados pelas Direção e Comissão de Curso. Os docentes são avaliados com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD) e o pessoal não-docente é avaliado segundo o SIADAP.

O Manual de Qualidade encontra-se online. Para promover uma cultura da qualidade, a Instituição definiu um conjunto de referenciais para a sua Política da Qualidade.

O sistema de qualidade é eficiente, estando elaborados os procedimentos de implementação dos mecanismos de garantia de qualidade descritos no relatório de autoavaliação. A prestação de informações públicas sobre os sistemas de qualidade da instituição (site da web) é completa e oferece boas condições para o acesso.

8.7.2. Pontos fortes

XXXX XXX

8.7.3. Recomendações de melhoria

XXXX XXX

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Ao nível do plano de estudos, as medidas de melhoria do ciclo de estudos implementadas desde a avaliação anterior visaram produzir uma nova distribuição pelos semestres. Apesar de não existirem ramos, existem unidades curriculares de opção que se dividem em duas áreas de estudos (jornalismo; publicidade e relações públicas). Desde cedo, é dada a possibilidade aos estudantes de começarem a ponderar as áreas opcionais que irão escolher a partir do 2º ano (UC's de opção livre que não requerem precedências).

Outras melhorias foram também feitas, incluindo ações relativas às parcerias, espaços e infraestruturas, das quais se destaca a renovação e reequipamento do Estúdio e Régie de Televisão. Estas ações foram oportunas e relevantes.

No entanto, mantêm-se alguns problemas a que se deverá prestar atenção como é apontado na própria análise SWOT e como foi possível concluir a partir de informações recolhidas na visita. Um desses problemas é a escassez de espaços, que dificulta a acomodação de docentes e seus gabinetes ou a divisão de turmas nos casos em que seja necessário. Destacá-riamos também alguma sobrecarga letiva dos docentes, que têm de conjugar as suas horas letivas com intensa atividade organizativa; isto implica que haverá necessidade de mais docentes nos próximos anos, sobretudo para leção de UCs laboratoriais e que implicam divisão de turmas.

Também durante a visita, os estudantes manifestaram vontade de terem um contato com os laboratórios mais cedo no seu percurso letivo, sugestão que a CAE considera pertinente.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A Análise SWOT centra-se, sobretudo, em questões que, direta ou indiretamente, são derivadas da localização geográfica e sociocultural do curso, questões que a CAE reconhece como condicionadoras do potencial do ciclo de estudos e para as quais estão propostas ações de melhoria e que, por esse motivo, valida como relevantes.

Há também, no entanto, ações específicas que se prendem com o funcionamento do curso que são relevantes e que devem ser implementadas, incluindo a necessidade de alargar o corpo docente e

não docente, sendo por isso também plenamente validadas e encorajadas pela CAE. A análise SWOT, porém, não é elaborada de uma forma clara, que faça corresponder individualmente as ações de melhoria às fragilidades enumeradas, misturando, por vezes, constrangimentos e pontos fracos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As alterações pretendidas são essencialmente constituídas por mudanças de designação de UC, de adaptação de conteúdos à evolução temporal e de troca de semestres. Estas alterações são relevantes no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos, sendo, por isso, validadas pela CAE.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE tomou boa nota da pronúncia enviada, que não leva a alterar os termos do seu relatório.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos em avaliação mantém um padrão de qualidade que reflete não apenas os anos de experiência de ensino e investigação da Instituição, mas também o modo sério, constante, experiente e inovador com que as diversas direções dos cursos e os seus docentes, ao longo dos anos, produziram investigação sólida e a souberam traduzir em planos de estudo e relevantes atividades científicas e pedagógicas. Desenvolvido em condições de interioridade, o trabalho da UBI nas Ciências da Comunicação é hoje amplamente reconhecido pela comunidade académica do campo em geral e por esta CAE em particular.

As medidas de melhoria do ciclo de estudos implementadas desde a avaliação anterior foram oportunas no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos, tendo sido dada uma resposta cabal às recomendações que haviam sido efetuadas pelas CAEs anteriores.

A proposta de reestruturação curricular colhe o acordo da CAE, o mesmo acontecendo com as propostas de melhoria do ciclo de estudos constantes da análise SWOT da instituição.

A CAE sugere ainda que existem outros aspetos a que a instituição deverá prestar maior atenção nos próximos anos, nomeadamente:

- Há ainda um caminho a percorrer na internacionalização dos docentes em termos de publicações em revistas científicas internacionais com fator de impacto e de referência na área ou edições colaborativas internacionais e também da sua internacionalização docente.
- As cargas docentes poderão, em alguns casos, ser melhoradas.
- Seria também desejável aumentar o número de docentes, nos próximos anos, por forma a aliviar as cargas docentes referidas e, sobretudo, para melhorar aspetos da lecionação do curso como é o caso das UCs de carácter mais laboratorial.
- Os espaços físicos também deverão continuar a merecer atenção: é aconselhável ter mais e melhores espaços para os docentes desenvolverem a sua atividade de ensino e investigação e também para possibilitar melhores condições pedagógicas de ensino e aprendizagem.
- Deve ser otimizado o sistema de acompanhamento do nível de sucesso escolar do programa no seu

todo.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>